

APELO ÀS AUTORIDADES

IMPACTO DO COVID-19 NO AUDIOVISUAL E SOLICITAÇÃO DE MEDIDAS EMERGENCIAIS

Este é um ofício protocolado pelas entidades representativas do audiovisual brasileiro abaixo assinadas.

Brasil, 18 de Março de 2020

Aos Excelentíssimos:

Senador Davi Alcolumbre, Presidente do Senado Federal;
Deputado Federal Rodrigo Maia, Presidente da Câmara dos Deputados;
Deputado Federal Tadeu Alencar, Presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa do Cinema e do Audiovisual Brasileiros;
Deputado Federal Marcelo Calero, Presidente da Frente Parlamentar da Economia Criativa;
Deputado Federal Felício Laterça, Presidente da Frente Parlamentar da Cultura e Desenvolvimento Social;
Sr. Paulo Guedes, Ministro da Economia;
Sr. Marcelo Álvaro Antônio, Ministro do Turismo;
Sra. Regina Duarte, Secretária Especial da Cultura;
Sr. Heber Moura Trigueiro, Secretário Substituto do Audiovisual;
Senhores membros da Diretoria Colegiada da ANCINE;
Senhores membros do Comitê Gestor do Fundo Setorial do Audiovisual;
Senhores membros do Conselho Superior de Cinema.

Desde o último dia 11, a Organização Mundial de Saúde declarou pandemia de COVID-19 [1] e desde então o mundo empreende uma força-tarefa inédita, compartilhando informações em tempo real, a fim de adotar as medidas sanitárias mais eficazes na contenção da propagação do novo vírus [2, 3 e 4]. Medidas essas que, no Brasil, vem surgindo principalmente nos estados e municípios com decretos baixados pelo executivo, encerrando atividades escolares, limitando a circulação de pessoas, proibindo aglomerações e eventos, fechando espaços abertos ao grande público - até mesmo estabelecimentos privados tais como salas de cinema e de teatro.

Se por um lado são medidas necessárias para responder à situação emergencial em que nos encontramos, de outro, porém, acarreta em impacto extremamente negativo na economia de um modo geral. Por esta razão, chefes de estado de países como França, Alemanha e até mesmo Estados Unidos [5] formulam pacotes de medidas econômicas para injetar recursos na economia e ampliar a seguridade social, com a distribuição de auxílio financeiro à população mais vulnerável.

Ainda sobre o impacto econômico, segundo um diagnóstico realizado pelo Governo do Estado de São Paulo, os setores mais atingidos serão cultura e economia criativa, turismo, comércio e varejo - justamente os setores que mais cresceram no ano de 2019 na economia paulista. Só a cultura

paulista, segundo o informe, deixará de movimentar R\$ 34,5 bilhões de reais [6]. No Brasil, a Cultura ocupa 5,2 milhões de pessoas, e conta com mais de 300 mil empresas, sendo sua maioria formada de micro e pequenas empresas. [7 e 8]

O esperado "apagão do entretenimento" [9], sobretudo do setor audiovisual, é global e já se nota nos seguintes e alarmantes fatos já consumados:

- Cancelamento de todos os grandes festivais de cinema internacionais;
- Suspensão das estreias e lançamentos de filmes de todo o mundo;
- Fechamento compulsório da Broadway;
- Interrupção das atividades dos grandes estúdios Hollywoodianos;
- Interrupção das gravações de novelas da Globo;
- Suspensão pela SPCINE / São Paulo Film Commission de filmagens na capital paulista [10]
- Encerramento das atividades em 577 salas de cinema no Brasil (cerca de 16% do parque exibidor) [11]

Não bastasse o "apagão" causado pela pandemia de COVID-19, o setor audiovisual já contava com uma crise sem precedentes por conta da efetiva paralisação da ANCINE decorrente de:

- Completo estado de insegurança jurídica que assolou servidores públicos e produtores culturais, desde que o TCU detectou irregularidades na prestação de contas da Agência no início de 2019;
- Não liberação dos recursos do FSA empenhados em 2019;
- Não publicação de novos editais em 2019;
- Lentidão na contratação de projetos contemplados em variadas linhas nos editais de 2018;
- Demora na nomeação de membros da Diretoria Colegiada, do Conselho Superior do Cinema e do Comitê Gestor do Fundo Setorial do Audiovisual.

Os estudos [12, 13, 14 e 15] até então apontavam que o Audiovisual era uma das atividades econômicas mais estruturadas da indústria criativa, correspondendo a 1,67% do PIB e adicionando à economia brasileira quase R\$ 25 bilhões por ano; gerando mais de 300 mil empregos diretos e indiretos; e crescendo 8,8% ao ano nos últimos seis anos. Na prática, um setor de porte equivalente às indústrias têxtil e farmacêutica, que operava com recursos advindos da própria indústria através da CIDE "CONDECINE", destinada por lei ao fomento do setor.

Porém, desde 2018 - ou seja, muito antes do coronavírus - o setor já enfrentava um cenário de recessão, ocasionado em parte pela crise econômica, agravada pelas medidas de austeridade econômica adotadas, e em parte por uma crise sistêmica na administração pública, que paralisou a ANCINE e a SAV. Adicionalmente, com a não contratação de projetos e conseqüente escassez de recursos em 2019, esse contingente de 300 mil trabalhadoras e trabalhadores de toda a cadeia do audiovisual deparou-se com uma situação limite de aprofundamento da recessão do setor: a diminuição dos projetos em produção e da oferta de empregos.

Agora, diante da pandemia de COVID-19, e a imposição da interrupção da produção audiovisual, esses mesmos trabalhadores - incluindo aí artistas, produtores e técnicos, bem como suas respectivas famílias - estão prestes a entrar em situação de vulnerabilidade social e econômica, ainda mais acentuada junto a profissionais negros do audiovisual.

Trata-se, na maior parte, de profissionais autônomos, contratados por obra na forma de MEI - Microempreendedor Individual ou de EIRELI - Empresa Individual de Responsabilidade Limitada. E, portanto, não contemplado pelas medidas econômicas anunciadas pelo Ministro Paulo Guedes, de liberação do FGTS e antecipação do 13º salário [16].

É pensando nessas cidadãs e cidadãos de nosso país, e nas mais de 14 mil empresas produtoras cadastradas na ANCINE, que clamamos, em caráter de extrema urgência, pela implementação de uma política de contenção de danos e de manutenção do setor.

Segundo consta, a pauta da próxima Reunião da Diretoria Colegiada [17] não faz qualquer menção a medidas relacionadas à pandemia do COVID-19. Faz-se mister rever essa pauta. Convoquem reunião extraordinária se preciso! Mas ajam imediatamente.

É consenso que, para uma retomada urgente do desenvolvimento do setor, a Secretaria Especial da Cultura, a ANCINE e o CGFSA devem:

- Imediatamente prorrogar de maneira ampla e irrestrita, em no mínimo 12 meses, todos os prazos do FSA, de todas as linhas (incluindo prazo para captação de recurso), para beneficiar projetos contemplados em qualquer estágio (incluindo projetos credenciados na Lei do Audiovisual). Favor ver precedente Resolução CGFSA n.102 [18], que resolveria a vintura sobrecarga de análise de pedidos individuais;
- Contratar urgentemente os projetos já contemplados em editais FSA 2018, que hoje se encontram parados por não serem prioritários, conforme previsto na Portaria Ancine nº 491/2019 e comunicado pelos departamentos SFO/CGP;
- Liberar imediatamente os recursos do Fundo Setorial do Audiovisual de 2018 para os projetos já contratados - recursos esses disponíveis no Fundo;
- Priorizar também a contratação e pagamento do SUAT 2017, sob risco de prêmios expirarem;
- Publicar o edital seletivo “Produção de Obras Cinematográficas”, com R\$ 95 milhões, parte do PAI 2018 aprovados em reunião do CGFSA de 14/05/2018 [19] e cujo lançamento em 2019 não ocorreu;
- Realizar a curtíssimo prazo reuniões *online* do Comitê Gestor que visem o imediato detalhamento e início da execução do PAI 2019, cujos recursos já estão empenhados, através do lançamento de novos editais em caráter de urgência, e aprovação do PAI 2020;

- Liberar 200 milhões da linha de crédito do FSA para capital de giro das empresas e adiantamento de recebíveis;
- Publicar o resultado do edital de coprodução MUNDO, e realizar sua imediata contratação e pagamento;
- Publicar as decisões de investimentos pendentes de editais com resultados já aprovados desde que as atividades do Comitê de Investimento (CI-FSA) da ANCINE, responsável pelas decisões de investimento, foram interrompidas em virtude do Decreto nº 9.759, de 11 de abril de 2019;
- Pagar os recursos dos arranjos regionais da chamada pública FAC Audiovisual 2018 do Distrito Federal e demais chamadas provenientes de chamadas de coinvestimento regional que estejam atrasadas;
- Contratação imediata dos projetos já aprovados em todas as linhas dos Arranjos Regionais-Coinvestimentos Regionais;

Além disso, solicitamos adicional empenho político da ANCINE e dos parlamentares junto à Secretaria Especial da Cultura, ao Congresso Nacional e aos demais órgãos competentes para:

- A derrubada do veto presidencial n.62, que impede a renovação do RECINE e da Lei do Audiovisual;
- A exclusão do Fundo Nacional de Cultura - FNC e, por conseguinte, do Fundo Setorial do Audiovisual - FSA, da PEC 187 (chamada PEC dos Fundos);
- A inclusão de trabalhadores MEI na lista de beneficiários do INSS, com imediata liberação de seguro-desemprego enquanto durar o afastamento de suas atribuições;
- A imediata liberação da Declaração Simplificada da PJ Inativa - DSPJ pela Receita Federal, isenta de comprovação de inatividade nos últimos 12 meses, para que os sócios EIRELI e LTDA também possam receber o benefício do seguro-desemprego, caso interesse;

Em um momento crítico como este que estamos vivendo, com toda a cadeia produtiva do audiovisual a ponto de colapsar e dezenas de milhares de empresas fecharem, teremos, além do agravamento da recessão, um significativo aumento do contingente de DESEMPREGADOS.

Por esta razão, quanto mais cedo se adotarem políticas sociais e medidas econômicas de ordem distributiva, MAIS CHANCES de se evitar o total colapso do setor. [Ver 20, 21 e 22]

Nesse sentido, o Governo Federal precisa urgentemente propor medidas mais objetivas, a exemplo de estados e municípios, que prometem anunciar, nestes próximos dias, um pacote de

medidas que devem incluir incentivos fiscais, exoneração ou diferimento de tributos, créditos subsidiados ou facilitados e também a injeção de recursos diretos para toda a classe artística e de produção cultural.

É dever do ESTADO zelar pelos seus cidadãos, pelo seu patrimônio e pelos seus ativos. Portanto, o Audiovisual, aqui representado pelas entidades abaixo-assinadas, demanda imediata e urgente criação e implementação de políticas públicas, durante todo o período de quarentena, de:

- **salvaguarda das instituições culturais e das empresas produtoras;**
- **amparo a artistas, técnicos, produtores do audiovisual;**
- **contenção de danos à economia do setor.**

Respeitosamente,

ABCV - Associação Brasileira de Cinema e Vídeo

ABD-APECI - Associação Brasileira de Documentaristas/Associação Pernambucana de Cineastas

ABPA - Associação Brasileira de Preservação Audiovisual

ABRA - Associação Brasileira de Autores Roteiristas

ABRACI/RJ - Associação Brasileira de Cineastas, Rio de Janeiro

ABRANIMA - Associação Brasileira de Animação

ANDAI - Associação Nacional Distribuidores Independentes

APACI - Associação Paulista de Cineastas

APAN - Associação de Profissionais do Audiovisual Negro

API - Associação das Produtoras Independentes do Audiovisual Brasileiro

APRO - Associação Brasileira de Produção de Obras Audiovisuais

APROCINE - Associação de Produtores e Realizadores de Longas Metragens e Séries do Distrito Federal

Associação Cultural Cinemateca Catarinense ABD/SC

Associação das Produtoras Brasileiras de Audiovisual do Centro Oeste APBA-CO

AVEC – Associação de Vídeo e Cinema do Paraná

BRAVI - Brasil Audiovisual Independente

CONNE - Conexão Audiovisual Centro-Oeste, Norte e Nordeste

FAMES - Fórum Audiovisual de Minas Gerais, Espírito Santo e dos estados do Sul do Brasil

FUNDACINE/RS - Fundação de Cinema

SANTACINE - Sindicato da Indústria Audiovisual de Santa Catarina

SIAESP - Sindicato da Indústria Audiovisual do Estado de São Paulo

SIAPAR - Sindicato da Indústria Audiovisual do Estado do Paraná

SIAV - Sindicato da Indústria Audiovisual do Rio Grande do Sul

SICAV - Sindicato Interestadual da Indústria Audiovisual

SINAES - Sindicato da Indústria Audiovisual do Estado do Espírito Santo

SINDCINE - Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica e do Audiovisual

SINTRACINE - Sindicato dos Trabalhadores do Cinema e do Audiovisual de Santa Catarina

STIC - Sindicato Interestadual dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica e do Audiovisual

NOTAS DE RODAPÉ/ FONTES CONSULTADAS:

- [1] <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/11/oms-declara-pandemia-de-coronavirus.ghtml>
- [2] <https://noticias.r7.com/internacional/italia-ja-preve-deixar-pacientes-de-covid-19-com-mais-de-80-morrerem-17032020>
- [3] <https://www.worldometers.info/coronavirus/?fbclid=IwAR3BqvvmUMLAX2p0jNTsCMJ13SM2JMon1TIYU4NeC2KV4ybGgM0PzNux3Xk>
- [4] <https://noticias.r7.com/internacional/italia-ja-preve-deixar-pacientes-de-covid-19-com-mais-de-80-morrerem-17032020>
- [5] <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/03/governo-trump-quer-mandar-dinheiro-as-familias-para-enfrentar-coronavirus.shtml>
- [6] https://oglobo.globo.com/cultura/ajuda-do-governo-de-sao-paulo-para-artistas-devido-ao-coronavirus-deve-ser-anunciada-na-quinta-24310920?fbclid=IwAR11YzsR4L7G43wbcwzpc7SYGivJ1-PmKuREgm1B5qNPxmn-Z_yUaK0uf3w
- [7] <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/12/em-sete-anos-cai-15-o-numero-de-empresas-que-trabalham-com-cultura.shtml>
- [8] <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/26235-siic-2007-2018-setor-cultural-ocupa-5-2-milhoes-de-pessoas-em-2018-tendo-movimentado-r-226-bilhoes-no-ano-anterior>
- [9] <https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2020/03/17/com-avanco-do-coronavirus-entretenimento-vivera-apagao-inedito.htm>
- [10] <https://www.instagram.com/p/B91XV7CngQf/?igshid=q038cok9xryf>
- [11] <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/03/brasil-tem-quase-600-salas-de-cinema-fechadas-por-causa-do-coronavirus.shtml>
- [12] <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/mapeamento-e-impacto-economico-do-setor-audiovisual-no-brasil.5859a25df13f8510VgnVCM1000004c00210aRCRD>
- [13] <https://drive.google.com/file/d/1qACNRz5GySu4MOhp44LVfVDVaF32I4jD/view?usp=sharing>
- [14] <http://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/publicacoes/pdf/valoradicionado2016.pdf>
- [15] <http://rio2c.meioemensagem.com.br/noticias2019/2019/04/25/a-forca-economica-do-audiovisual/>
- [16] <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51921063>
- [17] https://www.ancine.gov.br/sites/default/files/pauta-reunioes-dc/pauta_rd_739_-_17.03.20202.pdf
- [18] <https://fsa.ancine.gov.br/sites/default/files/resolucoes-cgfsa/RESOLU%C3%87%C3%83O%20CGFSA%20N%C2%BA%20102%20-%20novos%20prazos%20de%20execu%C3%A7%C3%A3o%20obras%20audiovisuais.pdf>
- [19] https://fsa.ancine.gov.br/sites/default/files/atas-reunioes-cgfsa/SEI_ANCINE%20-%2045%C2%AA%20-%20Ata%20de%20Reuni%C3%A3o.pdf
- [20] <http://www.sicavri.org.br/noticias/sindicato-do-audiovisual-pede-liberacao-de-recursos-em-tempos-de-coronavirus/>
- [21] https://secure.avaaz.org/po/community_petitions/secretaria_especial_de_cultura_do_governo_federal__afastamento_temporario_pelo_inss_para_artistas_e_produtores_culturais_/?zqOnHkb
- [22] Ofício BS20046 protocolado pela Frente Parlamentar da Economia Criativa em 17 de março de 2020.